

RESUMO - ESTUDOS ORIGINAIS - EPIDEMIOLOGIA

DISTRIBUIÇÃO DA INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA EM MATO GROSSO, 2001 A 2016

Stella Rodrigues Barros Do Nascimento (stella_rbn@hotmail.com)

Ariadne Dara Nascimento Juvenal (arigerencia23@gmail.com)

Nayaha Almeida Silva (nayahaalmeidaufmt@gmail.com)

Amanda Cristina De Souza Andrade (csouza.amanda@gmail.com)

Jania Cristiane De Souza Oliveira (janias.ufmt@gmail.com)

Noemi Dreyer Galvão (noemidgalvao@gmail.com)

Objetivo: Analisar a incidência de câncer de mama feminino em Mato Grosso no período de 2001 a 2016. Método: estudo ecológico, sendo analisada a incidência de câncer de mama feminino (por município de residência de Mato Grosso), de 2001 a 2016, a partir dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP). Foram analisados os casos novos por câncer mama feminino sob o código de C50, conforme a 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e as estimativas populacionais foram coletas no DATASUS. Os casos novos de cada ano foram agrupados em quadriênios: 2001-2004; 2005-2008; 2009-2012; 2013-2016 e as taxas médias de incidência e taxas ajustadas (método direto) foram calculadas para cada 100 mil mulheres. Resultados: No período de 2001 a 2016 foram notificados 74.756 casos novos de câncer no estado de Mato Grosso, sendo destes 6.886 (9,21%) de casos câncer de mama em mulheres e nas faixas etárias menores de 60 anos com 69,21%, dos casos, a taxa de incidência média do período foi de 29,7/100 mil

mulheres. As maiores taxas ajustadas de incidência foram encontradas nos seguintes municípios: Rio Branco (66,59) em 2001-2004; Conquista do Oeste (71,66) em 2005-2008, Sorriso (66,38) em 2009-2012; Novo Santo Antônio com 84,33 por 100 mil mulheres no quadriênio de 2013-2016. Conclusão: Os resultados evidenciam que um percentual de mulheres jovens sendo acometidas por câncer de mama e que taxas incidência ajustadas em diversos municípios mato-grossense estão acima das estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA) de 41,89 casos por 100.000 mulheres para o ano de 2023. Desta maneira, há necessidade ações de atenção primária e vigilância para enfrentamento na redução dos fatores associados e bem como a exposição ocupacional e ambiental das mulheres mato-grossenses.